

Sarney garante que os pacotes acabaram

CORREIO BRAZILIENSE

8 MAR 1987

JOZAFÁ DANTAS
Enviado Especial

Salvador — Apesar de estar preocupado em resolver rapidamente os problemas da economia no âmbito interno, o presidente José Sarney garantiu ontem que não vai mais lançar mão dos chamados pacotes, pois prefere administrá-la, deixando que o mercado encontre os seus preços relativos. Sarney garante que não vai impor mais nenhuma medida econômica, argumentando que o País vive num regime democrático e, por isso, a sociedade precisa entender o que é democracia.

— O Plano Cruzado não está morto. Ele está mais vivo do que nunca — disse o presidente Sarney com exclusividade ao CORREIO

BRAZILIENSE, ao desembarcar na Base Aérea de Brasília, procedente de Salvador. Quando o Presidente diz que a sociedade precisa entender o processo democrático, ele está se referindo às notícias e às opiniões de brasileiros e estrangeiros, que reivindicam urgentemente a correção da economia.

É preciso, na opinião do presidente Sarney, deixar a economia fluir normalmente, porque as medidas serão tomadas de acordo com a necessidade de mercado, mas nunca em forma de pacotes. As pessoas que pedem correções urgentes estão com a mentalidade do período autoritário, acusa Sarney, porque as medidas eram adotadas e depois explicadas à sociedade, sem que ela opinasse sobre o melhor caminho para o País. Por isso ele garante

que não vai mais impor nenhuma medida. Para Sarney, a economia se corrige com muito trabalho e com o tempo, observando que vai lutar contra a inflação duas, três, quatro ou mais vezes, até controlar o processo inflacionário. Ele vai administrar a economia, mas só vai utilizar o decreto-lei para tomar qualquer medida quando for absolutamente necessário. Sarney não descarta o uso, por entender que ele é um instrumento de governo, que deve ser utilizado nos momentos críticos de sua administração.

Sobre o plano apresentado pelo ministro do Planejamento, João Sayad, Sarney disse apenas que ele apresentou idéias que serão analisadas. As sugestões, entretanto, não representam um novo pacote econômico, garantiu.

Protestos quase estragam festa

O clima de festa da inauguração da Fundação Casa de Jorge Amado era grande, pois dezenas de pessoas foram convidadas para a solenidade: artistas, ministros, jornalistas, políticos de várias tendências ideológicas, empresários, autoridades federais e estaduais. Mas tudo ficou tenso, porque o Sindicato dos Músicos preparou uma manifestação para exigir mais respeito e medidas para salvar a cultura baiana, que anda meio capenga. Os protestos eram dirigidos mais ao governo estadual, que deixou as artes da Bahia chegarem a tal situação.

Mas, solidários com os músicos e artistas em geral, estavam os trabalhadores demitidos do Pólo Petroquímico de Camaçari. Eles pediam ao presidente José Sarney providências no sentido de readmiti-los. Quando os trabalhadores chegaram, a segurança do presidente mandou chamar uma tropa de choque, aumentando ainda mais o clima de tensão que, na maioria das vezes, representava um espetáculo para os turistas que estavam hospedados nos hotéis da redondeza. Mas não houve choque entre a polícia e os manifestantes, pois o protesto era ordeiro.

A segurança do presidente Sarney redobrou a vigilância, quando o número de pessoas, que se espremiavam nas ruas apertadas do Pelourinho, foi aumentando, a ponto de parecer dia de carnaval. Os seguranças colocaram os ônibus em posição de partida, só que o

que carregava o Presidente era o último, o que dificultou o trabalho. Depois de ler o seu discurso, Sarney foi obrigado a permanecer alguns minutos a mais no andar superior do prédio, para que a comitiva fosse à casa de Jorge Amado, no Rio Vermelho.

Depois que conseguiu sair do prédio, Sarney ouviu ainda alguns apupos, que foram considerados pelos membros da comitiva como fruto do processo democrático. Um manifestante disse, de maneira carinhosa para o governador eleito Waldir Pires: "Waldir, não entre aí não", num apelo para que ele não embarcasse no ônibus que estava levando o Presidente, alguns ministros, como Antonio Carlos Magalhães, e o governador João Durval.

O percurso para a casa de Jorge Amado foi tranquilo, depois da saída do Pelourinho. A chegada da comitiva no Rio Vermelho foi de surpresa, porque não existiam populares. O desembarque foi normal. Do lado de fora ficaram apenas os repórteres, fotógrafos, cinegrafistas e motoristas. O reembarque e o retorno ao aeroporto também foram feitos com tranquilidade, assim como a chegada ao destino. Muitas pessoas estavam presentes, mas eram apenas curiosos, que não se manifestaram.

O clima poderia ter sido mais quente, se Sarney não tivesse cancelado uma audiência que daria para as bancadas federal e estadual do PMDB da Bahia.

Alguns deputados queriam boicotar o encontro, mas Waldir Pires conseguiu convencê-los de que a festa era social e não política, por isso não cabia manifestação. O Presidente conversou com políticos do Estado, mas não recebeu o documento sobre a seca que seria entregue pela banca estadual.

IRMÃ DULCE

O presidente Sarney fez uma visita a Irmã Dulce — figura que na Bahia lembra a mãe Tereza de Calcutá e responsável por uma das obras assistenciais mais respeitadas no País. O encontro reservado entre a religiosa, o Presidente dona Marly durou cerca de 20 minutos, pouco antes da comitiva presidencial seguir para o Largo do Pelourinho, no Centro Histórico de Salvador, para a solenidade de instalação da Fundação Casa de Jorge Amado.

A visita de cortesia a Irmã Dulce, conforme declarou o presidente José Sarney, deve-se ao "significado muito especial que ela representa para o Brasil", daí fazer questão de cumprimentá-la todas as vezes que vai à Bahia. Com 72 anos e acamada há vários dias com sérias complicações respiratórias, Irmã Dulce, que já não come e dorme sentada, entregou uma carta ao Presidente e relatou a difícil situação financeira do Hospital Santo Antonio, mantido pelas obras assistenciais da Irmã, e que hoje atende a 880 doentes.

Jorge Amado, o retrato da Bahia

Salvador — Em discurso feito na inauguração da "Casa de Cultura Jorge Amado", cuja solenidade presidiu ontem, o presidente José Sarney disse que poucos escritores circularam com tanta desenvoltura por cenários tão variados da nossa realidade.

Sarney frisou que a Casa de Jorge Amado, que fica no Pelourinho, Centro Histórico de Salvador tombado pela Unesco como patrimônio da humanidade, é um patrimônio de todos os que reconhecem o significado de Jorge Amado na vida baiana e brasileira, "se constituindo num espaço de reflexão e de pesquisa, destinado a trazer uma expressiva contribuição no campo da literatura brasileira, dos estudos étnicos e culturais, das manifestações populares da Bahia".

Sarney, em sua homenagem a Jorge Amado, traçou o roteiro de imagens e figuras da Bahia que aparecem em seus romances, como um painel onde se alcerça, através da renovação constante, o verdadeiro retrato da Bahia — mística, trágica, sensual, inventiva, grandiosa.

As 10h50, o bispo auxiliar D. José Timóteo, abençoou a Casa de Jorge Amado e falou sobre a arte de criar, dando-a como "uma conti-

nuação do momento em que Deus criou o mundo, do nada fazendo surgir a vida, dizendo que naquela casa se consagra a vontade de Deus através da ação cultural, estimulando o trabalho humano nas lutas pela liberdade, no serviço da dignidade sobretudo do pobre e do humilhado. A seguir o babalorixá Luis da Muriçoca realizou a "limpeza" do local, chamando em dialeto nagô pelas boas entidades espirituais do candomblé e afastamento dos maus presságios.

O ministro da Cultura Celso Furtado fez a entrega solene da documentação de cadastramento da Fundação Casa de Jorge Amado, ao seu presidente, Germano Tabacoff, para fins de benefício da Lei Sarney que facilita as doações particulares a entidades culturais.

GIL

O cantor e compositor Gilberto Gil, secretário de Cultura do Município, disse que a inauguração é um passo muito importante para que se concretize o projeto de revitalização do Centro Histórico de Salvador.

Vestindo terno branco, lenço vermelho no lado esquerdo e um vistoso sapato cor prata, Gilberto Gil despertou a atenção de todos

que foram à inauguração.

O embaixador da República Popular da China no Brasil, Tao Dazhao, que também esteve presente, explicou que seu país reconhece Jorge Amado como o maior poeta do Brasil. Ele disse também que já existem conversações bem avançadas com a China para ajuda cultural ao Brasil, em especial a Bahia, inclusive o oferecimento de verbas.

Após a solenidade de inauguração da Fundação Casa de Jorge Amado, que foi idealizada e instituída com o objetivo de preservar e estudar o trabalho do grande romancista baiano, já traduzido e editado em mais de 45 idiomas, o presidente Sarney e dona Marly Sarney almoçaram na casa do poeta.

À tarde, dando prosseguimento às comemorações, aconteceu um "pade para Exu", uma cerimônia especial do candomblé, feita por todos os representantes das casas de culto da Bahia. Depois, os artistas baianos homenagearam Jorge Amado, com um show no Pelourinho. Participaram Dorival Caymmi, João Gilberto, Caetano Veloso, Alceu Valença, Gilberto Gil, além do afoxé Filhos de Gandhy e blocos afros baianos.